



Avaliação de haste floral de bastão de imperador para comercialização: do campo a pós-colheita



A comercialização de flores tropicais vem crescendo a cada dia no mercado de flores, esse cenário não é diferente para as flores tropicais que possuem com alto potencial venda como flor de corte.

Nesse contexto, as plantas tropicais traz consigo características valiosas para comercialização, tais como beleza, variedades de cores, longevidade floral, durabilidade pós-colheita, sendo utilizadas na decoração e paisagismo urbanos (LOGES et al., 2005).

O desenvolvimento da floricultura tropical nos estados brasileiros está sendo realizado por pequenos produtores. Segundo Ferreira (2002), a área de plantio equivale em média cinco hectares, sendo que esses associam

várias outras espécies nessa área plantada. Atualmente no estado de Mato Grosso as variedades cultivadas são da família Heliconiaceae e Zingiberaceae.



Dentre família Zingiberaceae, o gênero *Etlingera* se destaca em cultivo para flor de corte, incluindo as variedades de bastão de imperador (*Etlingera elatior*), com diversidades de cores como, vermelho, rosa, porcelana e branco, possibilitando atender todos os gostos dos consumidores por sua beleza e variabilidades de formas e cores.

Para o êxito na produção e consumo de flores de corte, os produtores, cooperativas e associações necessitam de técnicas adequadas na colheita e pós-colheita, a fim de minimizar as perdas e manter a qualidade do produto (TEIXEIRA, 2002).

Portanto, informações de técnicas e padronização de colheita e pós – colheita são essenciais na comercialização de flor de corte.



**ANUNCIE
AQUI**



**SEJA
VISTO.**



**SEJA
LEMBRADO.**

contato@mthorticultura.com.br

(65) 99612-2233

(65) 3311-4920



As técnicas utilizadas na padronização de coletas de hastes florais de Bastão de Imperador, no banco de germoplasma da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus de Tangará da Serra – MT são as seguintes:

Colheita de haste floral de bastão de imperador é recomendada no período matutino, entre 08:00 a 10:00 horas, quando a temperatura está amena, evitando o estresse da planta e a desidratação das inflorescências.

Para a coleta utiliza-se como materiais essenciais como, tesoura semiprofissional para a poda e balde ou vaso plástico com água para hidratação primária das hastes florais e transporte até o galpão de pós-colheita.

A transferência das inflorescências para o galpão de pós-colheita deve ser feita o mais rápido possível, para evitar a desidratação das hastes.

Em seguida, as hastes deverão ser submetidas à lavagem em água corrente e, após secar, embaladas (LOGES et al., 2005).



Na seleção e avaliação das hastes florais utilizam parâmetros de características morfológicas e fitossanitários, definindo um padrão de ponto de colheita das inflorescências.

Critérios	Inflorescência Tipo		Descarte
	A	B	
Aberturas de Brácteas	1 a 2	3	Acima 3
Comprimento da haste e inflorescência	60 a 80 cm	60 a 80 cm	60< ou >80
Forma da haste floral	Ereta	Ereta	Curvada
Brilho das brácteas	Presente	Presente	Ausência
Injúrias	Ausência	Ausência	Presença
Sinais de doenças e pragas	Ausência	Ausência	Presença

A longevidade pós-colheita é maior em estádios de abertura de brácteas mais fechados, uma vez que a taxa de respiração é menor e a sensibilidade a patógenos é reduzida.

A menor abertura de brácteas no momento da colheita também auxilia no manuseio e embalagem, diminuindo danos mecânicos (FINGER et al., 2003a).

Os métodos e técnicas utilizados na produção de flores tropicais favorecem na diminuição do descarte de haste florais, aumento da qualidade e durabilidade pós-colheita de flores de corte.





Bastão de imperador vermelho de acordo com a abertura de brácteas das inflorescências para ponto de corte. Tipo A (esquerda e centro) e tipo B (direita).



Bastão de imperador rosa de acordo com a abertura de brácteas das inflorescências para ponto de corte. Tipo A (esquerda e centro) e tipo B (direita).



Bastão de imperador branco de acordo com a abertura de brácteas das inflorescências para ponto de corte. Tipo A (esquerda e centro) e tipo B (direita).

Autores:

Jessica Tamara Laet Abreu, Sarah Krause, Maria Helena Menezes Cordeiro, Henrique Machado de Almeida, Gabriela Salazar Tamacias, Leidiane Santana das Neves, Daniela Dafili Smith, Andressa de Oliveira Santos Rosa, Marina Aparecida Moura Smith e Celice Alexandre Silva

Diagramação:

Daniel Gonçalves Riselo

Contato:

Prof. Dr^a. Celice Alexandre Silva

Universidade do Estado de Mato Grosso

Rod. MT 358, km 07 - Jd. Aeroporto - Tangará da Serra - MT

Cep 78.300-000

Caixa Postal 287

www.mthorticultura.com.br

Facebook: facebook.com/mthorticultura

Youtube: youtube.com/mthorticultura

Instagram: instagram.com/mthorticultura

Twitter: @MTHorticultura

Linkedin: MT Horticultura

E-mail: contato@mthorticultura.com.br

Tel. 65 3311-4920

WhatsApp: (65) 99612-2233



Horticultura

Unemat

Soluções para o empreendedor do campo.